



# Estratégias pedagógicas de dinamização e divulgação do povoado fortificado de Cossourado: uma experiência de "História ao vivo"<sup>1</sup>

Carlos Alberto Machado Gouveia Da Silva

*Professor Investigador do Gabinete de Arqueologia e Património da  
Câmara Municipal de Paredes de Coura.*

Maria De Fátima Matos Da Silva

*Docente da Universidade Portucalense Infante D. Henrique;  
Área de Arqueologia do Instituto de Património da U.P.I.D.H.; Responsável pelo  
Gabinete de Arqueologia e Património da Câmara Municipal de Paredes de Coura.  
Bolseira de Doutoramento do Programa PRAXIS XXI.*

---

<sup>1</sup> Artículo cedido por los autores al Portal Iberoamericano de Gestión Cultural para su publicación en el *Boletín GC: Gestión Cultural* N° 9: *Turismo Arqueológico*, octubre de 2004. ISSN: 1697-073X.

## RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência de "História ao Vivo" realizada no Povoado Fortificado de Cossourado, em Paredes de Coura, no ano lectivo de 1999/2000, por alunos da Escola E.B. 2,3/S de Paredes de Coura, no âmbito do projecto da Área-Escola.

**Palavras-chave:** "História ao vivo". Povoado Fortificado de Cossourado. Idade do Ferro.

O trabalho que aqui se apresenta pretende partilhar uma experiência de "História ao Vivo" realizada no Povoado Fortificado de Cossourado, em Paredes de Coura, no ano lectivo de 1999/2000, por alunos do 2º e 3º ciclos da Escola E.B. 2,3/S de Paredes de Coura, no âmbito do projecto da Área-Escola.

Pelo carácter retrospectivo de que se reveste, em jeito de memória descritiva, este relato incide na vertente mais prática do projecto, descrevendo as sucessivas etapas por que passou, ao longo de um ano, até chegar à acção final propriamente dita.

As acções de "História ao Vivo", nascidas em Inglaterra nos finais da década de setenta, começaram a ser postas em prática em Portugal nos anos oitenta, após divulgação efectuada pela Associação Portuguesa de Museologia (PROENÇA 1989, 203). Técnica de ensino que proporciona a aprendizagem através de uma experiência directa e do contacto com o real, a "História ao Vivo" tem proporcionado nos últimos anos, um pouco por todo o país e com uma frequência crescente, a aplicação do processo de "aprender fazendo", mediante a recriação de acontecimentos de importância relevante no âmbito da História Local e Nacional, sobretudo do último milénio. No que se refere a épocas anteriores à formação da Nacionalidade e, principalmente, a períodos cronológico-culturais que antecederam o câmbio da era, as acções não abundam, muito provavelmente pela dificuldade de recolha de informações sobre fases da História que vivem fundamentalmente de registos incompletos de cultura material e pela insuficiente comunicação, assente em métodos pedagógicos eficazes, entre os investigadores e o público estudantil.

Neste contexto - e sem pretender ser um modelo a seguir no campo da "História ao Vivo"-, este documento visa tão somente prestar um contributo, apresentar-se como um incentivo, um ponto de partida mais para que outras experiências sobre o nosso passado mais distante possam ter lugar.

## 1. MOTIVAÇÕES E PRIMEIROS PASSOS

No início do ano lectivo de 1999/2000, o Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Escola E.B. 2,3/S de Paredes de Coura propôs a realização de um projecto de "História ao Vivo" no Povoado Fortificado de Cossourado, uma estação arqueológica da Idade do Ferro situada no extremo oeste do concelho de Paredes de Coura e que tem sido, nos últimos anos, objecto de trabalhos de investigação arqueológica e de acções de valorização e divulgação da responsabilidade dos signatários. Tal iniciativa, a desenvolver no âmbito do Plano Anual de Actividades da escola e a servir, de preferência, como tema aglutinador do projecto da Área-Escola, teria por base determinados objectivos de carácter pedagógico, fundamentalmente relacionados com os domínios cognitivo e afectivo. No essencial, e sem qualquer ordem de importância, pretendia-se:

- proporcionar a aprendizagem através do contacto com uma realidade distante no tempo e diferente da actual em todos os pormenores;
- contribuir para o desenvolvimento da compreensão empática, colocando o aluno no papel de pessoas de outra época e de outra cultura;
- proporcionar a realização do ensino experimental em História;
- incentivar o sentimento de pertença a um grupo/comunidade;
- desenvolver o gosto pela investigação;
- desenvolver o sentido crítico, a imaginação criativa e a sensibilidade estética;
- sensibilizar para o respeito e compreensão do significado do património histórico;
- divulgar e dinamizar o património local, nomeadamente o arqueológico.

Aprovada, posteriormente, em Conselho Pedagógico, a proposta foi, depois, apresentada em reunião de Directores de Turma, no sentido de se tomar conhecimento de quais as turmas interessadas em aderir ao projecto e, conseqüentemente, de qual o número de alunos envolvidos. Embora destinada, à partida, aos alunos do 5º e 7º ano, cujos programas incluem conteúdos, objectivos e conceitos a ser explorados no projecto de "História ao Vivo" que se pretendia realizar em Cossourado, a acção contou, também, com a participação de turmas do 6º e 8º ano, totalizando, assim, um universo de doze turmas e cerca de duzentos alunos.

Nesta mesma reunião de Directores de Turma foi solicitada a elaboração e apresentação, a curto prazo, do plano da acção, juntamente com a listagem dos recursos materiais necessários, tarefa da qual ficou encarregado o primeiro signatário deste trabalho na qualidade de coordenador do projecto.

## 2. A PREPARAÇÃO DA ACÇÃO

A preparação da acção, isto é, da reconstituição histórica ao vivo do Povoado Fortificado de Cossourado - nome pelo qual ficou conhecida a iniciativa -, compreendeu a planificação de determinadas etapas cuja execução se sucederia no tempo:

- a elaboração do plano da acção;
- a apresentação e explicitação desse plano aos professores e alunos intervenientes;
- a inventariação dos objectos e instrumentos a construir;
- a distribuição das tarefas pelas turmas;
- a realização de acções pedagógico-didácticas junto de professores e alunos;
- a implementação das actividades interdisciplinares.

São essas etapas que agora se enunciam.

### 2.1. A elaboração do plano da acção

"A 'História ao Vivo' recria o tempo curto da história do quotidiano, procurando saber como se vivia o dia-a-dia de uma época, para levar a criança a aprender e compreender esse quotidiano" (PROENÇA 1989, 205).

A elaboração do plano da reconstituição histórica ao vivo do Povoado Fortificado de Cossourado teve como ponto de partida este propósito: o de se recriar, com o maior rigor histórico possível, a vivência quotidiana característica do povoado, nomeadamente as actividades que os seus habitantes praticaram há 2500 anos. A encenação a apresentar poderia retratar, como sucedeu noutras reconstituições ao vivo realizadas em monumentos arqueológicos do mesmo período cronológico, um acontecimento histórico marcante protagonizado pelos habitantes do povoado, nomeadamente o contacto que, em muitas situações, se verificou entre os povos indígenas e os invasores romanos. Em Cossourado, porém, nenhum acontecimento foi documentado arqueologicamente, nem mesmo esse encontro de civilizações e culturas distintas parece ter ocorrido. O que, sem dúvida, ficou documentado através do espólio arqueológico foram as inúmeras actividades produtivas que os seus habitantes praticaram no dia-a-dia e que se revestiram de primordial importância para a sua subsistência. Era essa realidade que importava dar agora a conhecer, recriando-a. A acção principal a pôr em prática seria, então, a de "recuperar" o povoado, voltar a dar-lhe vida, colocando cerca de oito dezenas e meia de participantes - seleccionados de entre os duzentos que, ao longo do ano lectivo, trabalhariam em conjunto na preparação e realização das tarefas -, devidamente trajados à época, muito simplesmente a desenvolverem ao vivo actividades como a agricultura, a pastorícia, a olaria, a moagem, a

metalurgia, a fiação, a tecelagem, a confecção de vestuário, a cestaria, a pesca, a construção de cabanas, a desflorestação, utilizando, para o efeito, objectos e instrumentos de trabalho, idênticos aos de então, previamente elaborados nas salas de aula.

Esta forma de concretização da acção possibilitaria, por um lado, uma visão de conjunto do ritmo de vida característico do povoado e facilitaria, por outro lado - objectivo significativo a ter em consideração -, a circulação e observação atenta por parte dos visitantes (alunos e professores de todos os estabelecimentos de ensino do concelho) que, durante o dia, passariam, em visita de estudo, pela estação arqueológica. A máxima "aprender fazendo", presente em todos os projectos de "História ao Vivo", seria aqui acrescentada de uma outra componente não menos importante: o "aprender, vendo fazer".

Em nova reunião havida com os Directores de Turma dos alunos envolvidos foi, finalmente, apresentado o plano da reconstituição histórica ao vivo propriamente dita e a listagem dos instrumentos e objectos a elaborar.

## 2.2. O plano da acção

O plano da acção foi elaborado a partir de uma planta da área da estação arqueológica já escavada, restaurada e, em alguns casos, objecto de reconstituições das estruturas habitacionais, tendo-se delimitado espaços que correspondem, cada um, a uma determinada actividade. Para cada espaço é indicado, no plano da acção, o nome da actividade, o número de alunos envolvidos, a função a desempenhar pelos participantes e os objectos e instrumentos necessários.

<b>Espaço 1 - Muralha</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
13	Sentinelas (homens) efectuam vigilância ao povoado, posicionados sobre a muralha e junto da respectiva entrada. Apresentam lança e escudo de protecção
<b>Espaço 2 - "Torreão de vigia"</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
5	Sentinelas (homens) efectuam vigilância ao povoado, colocados no topo do torreão. Apresentam lança.
<b>Espaço 3 - "Casa do conselho"</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
12	Habitantes (homens) do povoado, sentados num banco de pedra que circunda interiormente a cabana, convivem e conversam sobre assuntos de interesse comunitário.

<b>Espaço 4 - Construção de cabana</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
4	Aproveitando parte do alicerce de uma cabana, quatro homens levantam uma parede de pedra, utilizando uma argamassa de terra e água. Com uma padiola feita com troncos vão recolher pedras nas imediações.
<b>Espaço 5 - Olaria</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
6	Seis mulheres elaboram objectos de barro, dando cumprimento a uma divisão de tarefas estabelecida: 2 amassam o barro, 2 fazem "rolinhos" e outras 2 executam os objectos. Ao lado têm alguns utensílios de barro feitos previamente nas aulas.
<b>Espaço 6 - Cestaria</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
2	Elaboração de objectos em vime, já previamente preparados, por duas mulheres. Junto das artesãs estão colocados 2 cestos concluídos e outros 2 iniciados.
<b>Espaço 7 - Moagem</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
4	Moagem de cereal (milho miúdo) e bolotas, utilizando, para o efeito, as designadas mós de vaivém: uma base alongada de pedra e um rebolo (seixo) para moer. Junto das artesãs estão vários recipientes com cereal e bolotas para moer e outros com material já moído.
<b>Espaço 8 - Metalurgia</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
3	Na impossibilidade de elaborarem utensílios de metal, devido à dificuldade e à especificidade do trabalho propriamente dito, três homens consertam, sobre uma base de pedra, diversos instrumentos, nomeadamente foices, ferraduras e cavilhas. Utilizam, na execução do seu trabalho, objectos de pedra e maços de madeira.
<b>Espaço 9 - Reconstituição de uma unidade doméstica - I</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
3	Reconstituição aproximada da organização do espaço interior de uma cabana: área para dormir, constituída por uma camada espessa de fetos; área para cozinhar/estar, com lareira circular de pedra e, sobre esta, tripé para suspensão de panela de barro com asas interiores. Outros objectos de barro (panelas, púcaros e pratos) e peles de animais ornamentam o espaço interior. Três habitantes (duas mulheres e um homem), dedicam-se a tarefas domésticas.

<b>Espaço 10 - Pesca</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
4	Quatro pescadores trabalham na preparação de 2 redes de pesca - que se encontram estendidas sobre cavaletes de pau - e na colocação dos respectivos pesos (seixos). Ao lado, 4 trutas estão suspensas num pau, depois de pescadas.
<b>Espaço 11 - Actividades de elaboração de objectos de defesa</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
6	Vários guerreiros trabalham na preparação e execução de instrumentos de defesa: afeiçoam lâminas, constróem lanças e escudos, consertam punhais. 10 lanças já prontas e 5 escudos de defesa repousam sobre cavaletes de pau no interior da casa.
<b>Espaço 12 - Reconstituição de uma unidade doméstica - II</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
2	Reconstituição, aproximada, da organização do espaço interior de uma cabana: área para dormir, constituída por uma camada espessa de fetos; área para cozinhar/estar, comlareira circular de pedra e, sobre esta, tripé para suspensão de panela de barro com asas interiores. Outros objectos de barro (panelas, púcaros e pratos) e peles de animais ornamentam o espaço interior. Dois habitantes (uma mulher e um homem) dedicam-se a tarefas domésticas.
<b>Espaço 13 - Fiação</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
3	Mulheres, munidas de fuso (com cossoiro) e roca, fiam o linho.
<b>Espaço 14 - Confeção de vestuário</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
4	Mulheres elaboram peças de vestuário, utilizando, como matéria-prima, tecido de serapilheira e, como instrumentos de trabalho, agulhas de metal.
<b>Espaço 15 - Tecelagem</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
2	Artesãs trabalham em teares verticais, encostados à parede de uma cabana reconstruída, tecendo uma trama de fio de lã.
<b>Espaço 16 - Agricultura</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
3	Agricultores (homens) cavam e removem a terra, utilizando sachos e sacholas.

<b>Espaço 17 - Pastorícia</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
3	Três pastores (um homem e duas mulheres) tomam conta de um rebanho, constituído por três ovelhas, que deambula pelo povoado.
<b>Espaço 18 - Desflorestação</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
3	Lenhadores cortam e afeiçoam troncos de árvore. Utilizam, para o efeito, diversos machados.
<b>Espaço 19 - Tratamento de peles</b>	
<b>Número de alunos</b>	<b>Actividade</b>
0	Várias peles de animais, assentes sobre cavaletes de pau, estão expostas ao sol, para posterior tratamento.

### 2.3. A divisão das tarefas por turma

Após a apresentação do plano da acção e da listagem, as actividades a desenvolver e os objectos e instrumentos a elaborar<sup>1</sup> foram distribuídos pelas turmas participantes, de acordo com a escolha efectuada pelos Directores de Turma.

As tarefas ficaram escalonadas da forma que a seguir se apresenta, indicando-se, entre parêntesis, o número de alunos por actividade.

<b>TURMA</b>	<b>ACTIVIDADE</b>	<b>OBJECTOS/INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS</b>
5º A	Confecção de vestuário (4), desflorestação (3) e fiação (1)	4 agulhas de metal, 3 machados de pedra, 1 roca, vestuário e calçado
5º B	Pastorícia (3) e reunião na "casa do conselho" (7)	5 escudos, vestuário e calçado
5º E	Cestaria (2) e agricultura (3)	4 cestos, 3 enxadas, vestuário e calçado
6º B	Olaria (3)	1 panela com asas interiores, 2 púcaros, 1 pote e 1 prato, vestuário e calçado

<sup>1</sup> **Objectos e instrumentos necessários:** 2 teares verticais de pau; 2 lareiras de tripé; 28 lanças; 1 armação para colocar 10 lanças; 18 escudos de madeira; 1 armação para colocar 5 escudos; 2 redes de pesca (150 cm x 150 cm); 40 seixos de rio; 1 armação para colocar peixe; 3 peles de animais; 1 armação para colocar peles de animais; 3 machados de pedra encabados; 4 cestos; 3 rocas (com cossoiro) e fusos; 2 mós de vaivém com respectivos rebolos; 10 recipientes de barro (2 panelas com asas interiores de suspensão, 3 púcaros, 3 potes grandes, 2 pratos); 4 agulhas de metal; vestuário para cada participante com respectivo cinto; revestimento para o calçado e perna até ao joelho; e, objectos pessoais de adorno (braceletes, colares com contas e com pendentes).



6° D	Olaria (3) e metalurgia (3)	1 panela com asas interiores, 1 púcaro, 2 potes, 1 prato, 3 foicinhas, 2 ferraduras, várias cavilhas, vestuário e calçado
6° E	Vigilância no "torreão" (5) e cartazes e a elaboração de desdobráveis de divulgação da reconstituição	5 lanças, vestuário, calçado, cartazes e desdobráveis
7° A	Reconstituição de uma unidade doméstica 1 e 2 (5)	2 lareiras circulares, 2 tripés para sustentação de painéis com asas interiores, vestuário e calçado
7° B	Vigilância na muralha (7) e construção de cabana (4)	7 lanças, 7 escudos, 1 padiola, vestuário e calçado
7° C	Moagem (4), tecelagem (2) e elaboração de instrumentos de defesa (4)	2 mós de vaivém, 2 teares verticais, vestuário e calçado
7° D	Pesca (4)	2 redes (150cmx150cm), 40 seixos de rio, 1 suporte para 5 escudos e outro para peixes, vestuário e calçado
7° E	Fiação (2), vigilância na muralha (6)	1 roca, 6 lanças, 6 escudos, 1 suporte para peles, vestuário e calçado
8° E	Reunião na "Casa do conselho" (5) e elaboração de instrumentos de defesa (2)	10 lanças, 1 suporte para lanças, vestuário e calçado

## 2.5. Actividades pedagógico-didácticas

Após a distribuição das tarefas a todos os participantes, foi entregue a cada turma um dossiê com informações pormenorizadas sobre as acções que cada aluno teria que efectuar no âmbito da sua actividade, nomeadamente desenhos com medidas (à escala) dos objectos e instrumentos a construir e respectivas instruções.

A todos os participantes foi distribuído, também, um desdobrável pedagógico e um *puzzle* alusivos<sup>2</sup> ao povoado, cedidos pelo Gabinete de Arqueologia e Património da Câmara Municipal de Paredes de Coura.

Aos professores da disciplina de História foram fornecidos diversos exemplares do livro *O Povoado Fortificado de Cossourado: Retratos de um Habitat da Idade do Ferro* (SILVA e SILVA 1998), um desdobrável e vários diapositivos sobre o povoado, no sentido de, na sala

<sup>2</sup> Aquando da realização do Projecto de Musealização e Divulgação deste povoado foi editado pela Câmara Municipal de Paredes de Coura, com participação financeira do FEDER no âmbito do Sub-Programa C do PRONORTE, diverso material de divulgação com características marcadamente pedagógicas, entre o qual se salientam dois desdobráveis (um destinado ao público juvenil e outro ao público adulto), um jogo didáctico do tipo *puzzle*, uma colecção de postais e outra de diapositivos e um livro profusamente ilustrado, de leitura fácil, que pretende sintetizar os conhecimentos obtidos até à data (desdobráveis e livro da autoria dos signatários).

de aulas, abordarem a temática em questão e contextualizarem o local da acção no correspondente período cronológico-cultural.

Depois de seleccionados, de entre o universo de cada turma, os alunos que iriam participar directamente na reconstituição, selecção essa efectuada pelo Director de Turma com base no empenho demonstrado nas actividades prévias, realizou-se uma sessão conjunta a fim de, uma vez mais, recordar as tarefas a desenvolver por cada um, quer nas salas de aulas quer no próprio povoado, e fazer um primeiro balanço do trabalho já decorrido.

Numa fase mais adiantada do projecto tiveram lugar duas visitas de estudo ao local da acção, oportunidade para os participantes que ainda não conheciam a estação arqueológica terem com ela o primeiro contacto e para se esclarecerem algumas dúvidas ainda existentes, sobretudo sobre a disposição dos intervenientes nos espaços.

## **2.6. Implementação das actividades interdisciplinares**

A execução dos trabalhos decorreu, como referimos, no âmbito do projecto da Área-Escola. Revestiu-se, por isso, de um carácter interdisciplinar, tendo havido a preocupação de proporcionar a articulação entre as diversas disciplinas de modo a tornar possível a realização dos trabalhos em espaços horários distintos. A distribuição da carga horária pelas disciplinas não se efectuou de uma forma homogénea, tendo-se registado, obviamente, uma concentração mais acentuada em História e nas disciplinas de expressão artística. Apesar de também abordarem nas suas aulas a temática em questão, embora de forma mais reduzida, as restantes disciplinas cederam, sempre que necessário, a sua carga horária, colaborando, de igual forma, na realização dos trabalhos.

## **3. A CONCRETIZAÇÃO DA ACÇÃO**

A reconstituição histórica ao vivo decorreu, tal como previsto inicialmente, no dia 30 de Maio de 2000, das 10h às 12h30 e das 14h às 16h30. Cerca de oito dezenas e meia de participantes, espalhados pela área principal do povoado, recriaram, com o maior rigor histórico possível e seguindo ao pormenor o que havia sido definido no Plano da Acção, a vida dos homens e mulheres que há cerca de 2500 anos viveram naquele local.

Apesar do incómodo causado pelo próprio vestuário e pelo ritmo repetitivo que a prática das actividades impunha, mantiveram-se firmes nos seus postos, assumindo com empenho os papéis para os quais se prepararam ao longo do ano lectivo. Transportaram-se a si próprios para um tempo distante e, não menos importante, proporcionaram a cerca de

um milhar de alunos do concelho a realização dessa mesma viagem, uma vez que a visita ao povoado foi alargada a todos os estabelecimentos de ensino de Paredes de Coura. Em grupos devidamente orientados e previamente sensibilizados para o efeito, os visitantes seguiram o percurso indicado, percorrendo e observando todos os espaços de intervenção. O povoado, tal como se pretendia, ganhou vida, renasceu - não tanto para uma vida própria mas para uma memória recuperada e até agora apagada pelo tempo.

#### **4. ACTIVIDADES DE CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

O período que se seguiu à reconstituição foi bastante reduzido para se poder efectuar uma avaliação ponderada do trabalho realizado e para se desenvolverem actividades de consolidação dos conhecimentos adquiridos, uma vez que tiveram início, quase de imediato, os exames nacionais e as aulas logo terminaram. No entanto, ainda foi possível trocar impressões com alunos e professores, visionar fotografias e filmes, elaborar desenhos e textos alusivos à iniciativa, organizar uma pequena exposição com os trabalhos realizados e redigir uma notícia para o jornal da escola. O trabalho que agora terminava merecia mais tempo para análise - mas tempo foi o que, pelos motivos referidos, não existiu.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização de um projecto de "História ao Vivo", para além de permitir confrontar os conteúdos lectivos com o que é proporcionado viver fora do espaço escolar, permite, de igual forma, conferir ao ensino um carácter essencialmente experimental - um propósito sempre difícil de conseguir em História -, na medida em que o contacto com o real provoca deliberadamente uma experiência.

Ao entrar num espaço concreto - no caso presente um povoado da Idade do Ferro - e ao colocar-se no papel de pessoas de outra época e outra cultura, o aluno é levado a compreender essa realidade distante no tempo e em tudo diferente da sua, e a com ela estabelecer uma afectiva cumplicidade, uma vez que dessa mesma realidade passa então a fazer parte.

O aluno não se limita, desse modo, a aprender mas "ganha consciência de uma situação o que permite o desenvolvimento da sua capacidade de percepção" (PROENÇA 1989, 205) e faz com que aprenda o significado das coisas.

A reconstituição efectuada em Cossourado possibilitou, por um lado, quer aos alunos envolvidos quer à comunidade educativa e público em geral que com a iniciativa tiveram contacto directo, desenvolver capacidades e adquirir conhecimentos de ordem diversa, como

os aqui enunciados. Por outro - mas não menos significativo -, permitiu divulgar junto do público escolar e extra-escolar uma estação arqueológica de importância relevante no contexto da ocupação do território concelhio e regional, até há poucos anos ocultada pelo tempo e pela Natureza e agora progressivamente trazida à luz do dia. Se a divulgação tem acompanhado, sob diversas formas, a investigação deste povoado, nenhuma acção se terá revelado tão abrangente e eficaz quanto a aqui descrita. A leitura de um desdobrável pedagógico despertará, assim se espera, o interesse e a curiosidade do aluno; a oportunidade de assumir o papel de um ser humano que, integrado numa comunidade, viveu há cerca de 2500 anos e, ao vivo, poder dá-lo a conhecer a um público específico provocará, certamente, resultados ainda mais positivos. A aprendizagem far-se-á de forma lúdica, a aquisição de conteúdos será mais consistente e os efeitos dos conhecimentos obtidos acompanharão o aluno por muito mais tempo.

A presença no local de órgãos de comunicação social em número significativo permitiu, de igual forma, projectar a iniciativa e o sítio arqueológico a uma escala extra-regional, ampliando a divulgação, atraindo novos públicos e proporcionando condições para a descoberta de novos espaços turísticos e culturais.

É exactamente o que se acredita ter sido conseguido com a experiência de "História ao Vivo" realizada no Povoado Fortificado de Cossourado.

## **BIBLIOGRAFIA**

AIRES, Isabel - 1992 - Um projecto de História ao Vivo no Moinho de Maré de Corroios, *Almadan*, II série, nº1, p. 96 e 97.

S/a - 1994 - *Património Histórico - Prémio Constância de Experiências Escolares*, Constância.

PROENÇA, Maria Cândida - 1989 - *Didáctica da História*, Universidade Aberta.

SILVA - 1998 - Silva, Maria de Fátima Matos e Carlos Alberto Gouveia Silva - *O Povoado Fortificado de Cossourado: Retratos de um Habitat da Idade do Ferro*, Paredes de Coura.

## FOTOS

Planta parcial do povoado de Cossourado  
Distribuição das encenações pelas estruturas





Foto 1 - Sentinelas efectuam vigilância ao povoado



Foto 2 - Habitantes reunidos na "casa do conselho"



Foto 3 - Trabalhos de cestaria



Foto 4 - Moagem de cereais



Foto 5 - Actividades domésticas no interior de uma cabana



Foto 6 - Elaboração de instrumentos para actividades de combate





Foto 7 - Fiação e confecção de vestuário



Foto 8 - Tecelagem em tear vertical



Foto 9 - Pastoría